



## VALORES OLÍMPICOS E JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE: UM ESTUDO DE REVISÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Resumo - Este estudo tem como objetivo apresentar as produções científicas que abordam a temática dos valores do Olimpismo nos Jogos Olímpicos da Juventude. Para tanto, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: EBSCO, Scopus, Web of Science, SciELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC, sendo selecionados cinco artigos para análise. Haja vista a recente história dos Jogos Olímpicos da Juventude, é compreensível a escassez de trabalhos na área, sobretudo no que se refere a dimensão axiológica do evento. Os artigos apresentaram uma diversidade metodológica, o que possibilitou a identificação de dados relevantes sobre os valores olímpicos nos Jogos Olímpicos da Juventude. Constatou-se a partir dos artigos analisados que, de maneira geral, os Jogos viabilizam o conhecimento e a vivência do Olimpismo, nomeadamente através dos dois programas que sustentam o evento: Programa Esportivo e o Programa de Educação e Cultura. Contudo, há uma defasagem na propagação dos valores fora da programação olímpica.

Palavras-chave: Olimpismo; valores; Jogos Olímpicos da Juventude.

## OLYMPIC VALUES AND YOUTH OLYMPIC GAMES: A REVIEW STUDY OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Abstract – This study aims to present scientific productions that address the theme of the values of Olympism in the Youth Olympic Games. Therefore, a search was performed in the following databases: EBSCO, SportDiscus, Scopus, Web of Science, SciELO and Journal's Portal CAPES/MEC, and five papers were selected for analysis. Given the recent history of Youth Olympic Games, the scarcity of studies in the area is understandable, especially regard to the axiological dimension of the event. However, the articles presented a methodological diversity, which allowed to identify relevant data about Olympic values in the Youth Olympic Games. It was found from the analyzed articles that, in general, the Games enable the knowledge and experience of Olympism, namely through the two supportive programs: Sports Programme and the Education and Culture Programme. Nevertheless, there is a lag in the spread of values out of Olympic schedule.

Keywords: Olympism; values; Youth Olympic Games.

## VALORES OLÍMPICOS Y LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE LA JUVENTUD: UN ESTUDIO DE REVISIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS

Resumen - Este estudio tiene como objetivo presentar producciones científicas que aborden el tema de los valores del Olimpismo en los Juegos Olímpicos de la Juventud. Por lo tanto, se realizó una búsqueda en las siguientes bases de datos: EBSCO, SportDiscus, Scopus, Web of Science, SciELO y Portal de Periódicos CAPES/MEC, y se seleccionaron cinco trabajos para su análisis. Reconociendo la historia reciente de los Juegos Olímpicos de la Juventud, la escasez de trabajo en el área es comprensible, especialmente con respecto a la dimensión axiológica del evento. Los artículos presentaron una diversidad metodológica, que permitió la identificación de datos relevantes sobre los valores olímpicos en los Juegos de la Juventud. Se encontró en los artículos analizados que, en general, los Juegos permiten el conocimiento y la experiencia del Olimpismo, a saber, a través de los programas que apoyan el evento: el Programa Deportivo y el Programa de Educación y Cultura. Sin embargo, hay un retraso en la difusión de valores fuera de la programación olímpica.

Palabras-clave: Olimpismo; valores; Juegos Olímpicos de la Juventud.

Ana Gabriela Alves  
Medeiros

Universidade do Estado  
da Bahia, Brasil

[gabimedeirosef@gmail.com](mailto:gabimedeirosef@gmail.com)

Rui Proença Garcia

Universidade do Porto,  
Portugal

Doíra Silva dos Santos

Universidade Federal de  
Viçosa, Brasil

Jéssica Aline Silva  
Valente

Universidade Federal de  
Viçosa, Brasil

[http://dx.doi.org/  
10.30937/2526-  
6314.v4.id97](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id97)

Recebido: 6 mai 2020

Aceito: 4 jun 2020

Publicado: 12 jul 2020

## **Introdução**

A realização de eventos competitivos, sejam atléticos ou não, permeia as diferentes sociedades e períodos históricos, adaptando-se as finalidades, sentidos e significados dos contextos em que são desenvolvidos. No âmbito esportivo, os Jogos Olímpicos (JO) se constituem como uma referência de competição, sendo um dos eventos de maior dimensão mundial.

Contudo, para atingir este patamar de reconhecimento e influência no cenário global, o idealizador dos JO modernos, Pierre de Coubertin, empenhou-se em reconstruí-los a partir de um projeto desportivo-pedagógico, cujo caráter educativo e axiológico formaram os pilares essenciais. Ademais, foram agregados diversos elementos, tais como símbolos, bandeira, hino, tocha, dentre outros, que contribuíram para a significação do evento em grande magnitude no contexto internacional.

Tais elementos, bem como os princípios e regras que regem o Movimento Olímpico (MO) e os JO, estão descritos na Carta Olímpica. Neste documento também está contido o conjunto de valores que é a referência fundamental do MO. A este conjunto de valores, Pierre de Coubertin chamou de Olimpismo. Este corpus axiológico encontra-se definido na Carta Olímpica<sup>1</sup> em seu primeiro princípio fundamental, como

uma filosofia de vida que exalta e combina em equilíbrio as qualidades do corpo, espírito e mente, combinando desporto com cultura e educação. O Olimpismo visa criar um estilo de vida baseado o prazer encontrado no esforço, no valor educacional do bom exemplo, na responsabilidade social e no respeito aos princípios éticos fundamentais universais (p.11).

Decerto que a expansão do Movimento Olímpico, inspirado pela ideia do humanismo, conectou o papel educativo do desporto aos valores da sociedade ocidental moderna. Nesse sentido, o Olimpismo encontra-se amparado em valores como justiça, beleza, esforço, prazer, alegria, honra, progresso e paz, que buscam associar a excelência esportiva com a excelência humana.

Os valores olímpicos se relacionam diretamente com aspectos culturais e históricos. De tal modo, ao longo dos anos, o MO passou por transformações em suas concepções e práticas, acolhendo mudanças socioculturais sobretudo de sociedades

progressistas ocidentais. Como exemplos podemos identificar nos JO o aumento gradual da participação de mulheres, a profissionalização de atletas a partir da segunda metade do século XX e a abertura do evento para a comercialização<sup>2</sup>.

Após mais de 100 anos de existência, em 2007 o Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou a proposta de criação dos Jogos Olímpicos da Juventude (JOJ), que teve sua primeira edição em Cingapura, no ano de 2010. Os Jogos Olímpicos da Juventude seguem a periodicidade dos Jogos Olímpicos, ocorrendo, portanto, a cada 4 anos, intercalando de 2 em 2 anos as edições de Verão e Inverno. O primeiro JOJ de Inverno ocorreu em 2012 na cidade de Innsbruck, Áustria, e as edições subsequentes ocorreram em Nanquim, China, 2014, Lillehammer, Noruega, em 2016, Buenos Aires, Argentina, em 2018 e Lausanne, Suíça em 2020.

Embora os JOJ sejam o mais novo evento chancelado pelo MO desde 1924, quando foram instituídos os Jogos Olímpicos de Inverno, eles possuem suas especificidades e não se configuram como uma miniatura dos JO, como defendeu Jacques Rogge, o então presidente do COI que propôs a criação do evento. Os JOJ são direcionados para jovens atletas com faixa etária entre 15 e 18 anos, os quais disputam diversas modalidades olímpicas, coletivas, individuais e algumas mistas. Além disso, os JOJ proporcionam aos atletas experiências educativas e de partilha através do Programa de Educação e Cultura (atualmente denominado de *Learn and Share*), que ocorre de modo concomitante às competições esportivas.

Os principais objetivos descritos pelo COI para os JOJ são: (1) unir os melhores atletas jovens do mundo e celebrá-los; (2) oferecer uma exclusiva e poderosa introdução ao Olimpismo; (3) inovar em educação e debate dos valores olímpicos e desafios da sociedade; (4) compartilhar e celebrar culturas do mundo numa atmosfera festiva; (5) alcançar comunidades jovens do mundo para promover valores olímpicos; (6) aumentar o conhecimento e a participação esportiva entre os jovens; (7) servir como plataforma para iniciativas e novas ideias dentro do Movimento Olímpico; e (8) tornar-se o evento do mais alto padrão internacional para jovens<sup>3</sup>.

Isto posto, é possível perceber a centralidade dos valores olímpicos no contexto do Movimento Olímpico, e conseqüentemente dos JOJ. Não ao acaso, o fundador dos JO modernos dispôs tempo e esforço para estruturar e desenvolver a filosofia Olímpica, como se pode averiguar na obra de Müller e Todt<sup>4</sup>. Cabe ressaltar que esta dimensão

ideológica se caracteriza como uma das razões pela qual os Jogos Olímpicos se distinguem de outros campeonatos e festivais desportivos<sup>5</sup>. Nesse sentido, torna-se relevante investigar os valores do Olimpismo sobretudo no contexto dos eventos esportivos promovidos pelo Movimento Olímpico.

Contudo, tendo em vista que os JOJ têm uma recente história, poucos estudos foram desenvolvidos tendo como objeto de análise o evento em si, especialmente em língua portuguesa. Portanto, objetiva-se neste artigo apresentar as produções científicas que abordam a temática dos valores do Olimpismo nos Jogos Olímpicos da Juventude. Vislumbramos, com isso, contribuir com o mapeamento da literatura e impulsionar as produções acerca dos JOJ, nomeadamente em seu aspecto axiológico.

### **Procedimentos metodológicos**

No âmbito das pesquisas científicas, os estudos de revisão desempenham uma função de embasamento e, geralmente, são desenvolvidas como suporte ao referencial teórico de monografias, dissertações e teses, dentre outros estudos. Como advertem Gomes e Caminha<sup>6</sup> “há que se observar que todo e qualquer caminho percorrido pela ciência é permeado pelo aporte da revisão literária, sendo esta a base estruturante para a construção de questões de pesquisa” (p. 396).

Deste modo, a presente revisão foi baseada na seleção e análise criteriosa dos estudos relevantes identificados a partir de uma pesquisa eletrônica nas seguintes bases de dados: EBSCO, Scopus, Web of Science, SciELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC. Cabe ressaltar que estas bases possuem periódicos científicos de alta qualidade do campo da Educação Física e Esporte. Os termos utilizados na busca foram: “youth olympic games” *AND* value\*/principle\*/education\*/philosoph\*/olympism. Os descritores correspondentes à temática em estudo (valores do Olimpismo e seus termos associados) e o contexto (Jogos Olímpicos da Juventude) foram combinados por meio do operador *booleano AND* e do facilitador aspas (“”), para localizar a expressão exata, e asterisco (\*), para rastrear palavras com o mesmo radical. O período delimitado para a busca foi de 2007 (ano de aprovação dos JOJ) até agosto de 2019.

Os trabalhos elegíveis foram determinados através de uma triagem a partir do título, resumo e palavras-chave das publicações. Os critérios de inclusão envolveram o idioma (inglês, português, espanhol) e adequação à temática (valores do Olimpismo nos

Jogos Olímpicos da Juventude). Por sua vez, foram excluídos os trabalhos que não possuíam relação com o tema.

No processo de revisão, dois autores de forma independente realizaram a busca e análise da relevância temática a partir do título e resumo. Em seguida, os estudos selecionados foram avaliados integralmente de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em casos de discordância sobre a inclusão/exclusão do artigo coletado, um terceiro autor era solicitado para discussão e decisão final.

Neste escopo, foram identificados 68 trabalhos, sendo excluídos 35 duplicados. Dos 33 remanescentes, após a leitura completa dos trabalhos, 28 foram excluídos pois não possuíam relação direta com o tema. Assim, cinco artigos foram selecionados para compor o *corpus* de análise.

### **As produções científicas sobre valores nos Jogos Olímpicos da Juventude**

Desde a decisão do COI em 2007 de realizar os JOJ, a comunidade acadêmica, especialmente no campo dos estudos olímpicos, tem se debruçado sobre o evento. A maioria das publicações encontram-se em inglês e abordam os Jogos a partir de diversas perspectivas. Uma das primeiras pesquisas publicadas foi realizada antes da primeira edição dos JOJ, na qual os autores Judge, Peterson e Lydum<sup>7</sup> buscaram identificar o nível de conhecimento e a opinião de treinadores, atletas, pais e administradores de diferentes esportes nos Estados Unidos acerca do novo evento. Verificou-se que o nível de conhecimento e familiaridade de todos os grupos quanto aos objetivos dos JOJ era baixo, sendo os atletas aqueles que mais demonstraram conhecimento e informação a respeito do evento.

Após a inauguração dos JOJ em Cingapura 2010, os estudos foram ampliados e diversificados, envolvendo desde a análise de aspectos específicos dos Jogos como o Programa de Educação e Cultura e as inovações nas competições até a avaliação de emissão de gases durante uma edição do evento. Neste cômputo diversos agentes sociais foram abarcados pelas pesquisas: atletas, pais, treinadores, membros das delegações, jornalistas, membros do COI, dos Comitês Olímpicos Nacionais (CON) e do Comitê Organizador dos Jogos, voluntários e habitantes das cidades-sede do evento.

Alguns trabalhos, sobretudo os que abordavam as percepções de atletas acerca da participação no Programa de Educação e Cultura nos JOJ<sup>8,9</sup>, tangenciaram a temática

definida neste estudo, uma vez que o programa tem como objetivo apresentar aos jovens atletas o Olimpismo e os valores olímpicos. Contudo, a análise dos valores não constituiu o cerne destas pesquisas, portanto, embora excluídas como resultados da nossa revisão, elas permearam nossas análises e discussões.

A fim de clarificar os trabalhos incluídos nesta revisão elaboramos um quadro (Quadro 1) com a identificação dos mesmos, para posterior desenvolvimento da análise.

### Quadro 1. Identificação dos artigos analisados

	TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO	OBJETIVO(S)
1	The Youth Olympic Games, their programs, and Olympism	Torres C (2010)	Avaliar os JOJ e seus programas (Programa Esportivo e Programa de Educação e Cultura), e analisar até que ponto eles incorporam e promovem os valores do Olimpismo.
2	The Youth Olympic Games - some ethical issues	Parry J (2012)	Abordar questões éticas e de valores presentes na organização do Programa Esportivo do JOJ e decorrentes dele.
3	Perception of Olympic values by Turkish athletes who participated in the first Youth Olympic Games.	Dervent F, Çotuk MY (2013)	Examinar a percepção dos valores olímpicos por atletas turcos que participaram dos JOJ Cingapura 2010.
4	Do the Youth Olympic Games have the potential to shift perceptions of Olympism? Evidence from young people's views on Olympic values	Prüschenk N, Kurscheidt M (2017)	Investigar se os Jogos Olímpicos da Juventude têm o potencial de impulsionar as percepções sobre o Olimpismo.
5	Do the Youth Olympic Games promote Olympism? Analyzing a mission (im)possible from a local youth perspective	Schnitzer M, Walde J, Scheiber S, Nagiller R, Tappeiner G (2018)	Analisar a influência dos JOJ de Innsbruck 2012 na percepção de jovens locais sobre os valores olímpicos e o interesse no movimento olímpico.

Fonte: Autores.

As publicações de Torres<sup>10</sup> e de Parry<sup>11</sup> empreenderam esforços em analisar as propostas do COI para os JOJ, especialmente os programas que atribuem identidade ao novo evento: o Programa de Educação e Cultura (PEC)\* e o Programa Esportivo (PE).

\* Embora após a segunda edição dos JOJ o Programa de Educação e Cultura tenha sido renomeado para Aprender e Compartilhar (*Learn and Share*), manteremos a tradução da nomenclatura utilizada nos artigos analisados (*Culture and Education Programme – CEP*).

Torres<sup>10</sup> amparou-se em fontes documentais oficiais para analisar as potencialidades e fragilidades dos JOJ. Nesse sentido, ao apresentar o panorama histórico da criação do evento, o autor destaca o empenho dos idealizadores em distinguir os Jogos Olímpicos da Juventude dos Jogos Olímpicos, defendendo que os Jogos destinados aos jovens seriam mais do que uma competição esportiva, em que se uniriam esporte, educação e cultura.

Sabe-se que a proposta de Coubertin de reviver os Jogos Olímpicos estava embasada em uma filosofia e uma pedagogia esportiva que abrangia principalmente os jovens. Ao divulgar suas ideias sobre o Olimpismo moderno em 1935, o Barão declarou que a sua crença inabalável na juventude e no futuro era o preceito inspirador do seu trabalho<sup>4</sup>. Além disso, inexoravelmente, a educação e a cultura deveriam ser agregadas ao esporte para garantir existência e a grandeza dos Jogos.

Imbuído por essas premissas, o COI arquitetou dois grandes pilares para os JOJ: o Programa de Educação e Cultura, cujo intuito seria familiarizar os atletas com o Olimpismo e seus valores através de atividades que tematizassem o próprio Olimpismo, o desenvolvimento de habilidades para a carreira profissional, estilo de vida saudável e bem-estar, expressão e responsabilidade social; e, o Programa Esportivo, que para além das modalidades tradicionais dos JO, apresentou inovações como as competições mistas (*mixed-gender events*) que envolviam atletas de ambos os sexos e as competições com equipes formadas por atletas de diferentes nacionalidades (*mixed-NOCs teams*), ademais, novas disciplinas foram integradas ao programa como o futsal e o basquetebol 3x3.

Ao relacionar estes programas com os ideais do Movimento Olímpico, Torres<sup>10</sup> discorre que está contida na Carta Olímpica (Artigo 39) a implementação de um programa cultural durante os JO, porém, isto é feito de maneira marginal, com pouca visibilidade e relevância. Sendo assim, o PEC nos JOJ marca a efetivação deste objetivo olímpico de associar esporte, cultura e educação. Por sua vez, no PE, as competições com equipes composta por diversas nacionalidades coadunam com a declaração de que “os Jogos Olímpicos são competições entre atletas em eventos individuais ou em equipes e não entre países”<sup>1</sup> (p. 21). Porém, outras práticas realizadas tanto nos JO quanto nos JOJ contrariam essa perspectiva, por exemplo, a Vila Olímpica é dividida por países e não por modalidades, na cerimônia de abertura o desfile é realizado por países, e nas cerimônias de premiação sobem ao mastro as bandeiras nacionais dos medalhistas e toca-se o hino nacional do país do vencedor.

Outros dois pontos do PE são ressaltados por Torres<sup>10</sup>, um se refere as competições mistas, que demonstram uma alternativa dentro da atual conjuntura de pluralismo sexual para entender e respeitar as diferenças. E o segundo diz respeito a iniciativa dos JOJ em disponibilizar alguns equipamentos de competição para todos os atletas, tais como canoas, caiaques e cavalos, o que auxilia a dirimir a desigualdade de acesso a estes recursos e a estabelecer o foco das disputas nas habilidades dos atletas, promovendo assim um dos valores olímpicos: o *fair play*.

De fato, os dois programas adotados nos JOJ constituem um caminho para que o Movimento Olímpico retorne as suas raízes, servindo como inspiração para os Jogos Olímpicos. Contudo, estes programas precisam estar em equilíbrio a fim de manter a experiência multicultural, educacional e atlética dos jovens olímpicos.

Por fim, Torres<sup>10</sup> adverte sobre a contradição dos JOJ ao anunciar que, em consonância com um dos seus objetivos de inspirar os jovens a adotar um estilo de vida saudável, as modalidades foram cuidadosamente selecionadas para proteger a saúde dos atletas, entretanto, mantiveram em seu PE disputas que oferecem riscos aos praticantes, como o boxe. Acrescenta ainda a predominância de modalidades esportivas ocidentais, o que enfraquece a diversidade cultural dos Jogos. Parry<sup>11</sup> também alerta sobre esta questão, alegando que os JOJ perderam uma grande oportunidade de desconstruir esta hegemonia ocidental no programa olímpico.

Certamente as competições olímpicas abrangem muitas modalidades ocidentais, em decorrência, sobretudo, de seu contexto de origem. No entanto, esse viés ocidental eurocêntrico não parece representar uma barreira para a disseminação dos Jogos e seus valores, pelo que muitos países orientais se destacam nas competições olímpicas. Ademais, cabe salientar que durante a 135ª Sessão do COI em Lausanne foi anunciada a inclusão do Wushu (Kung Fu), uma arte marcial chinesa, nos JOJ Dacar 2022<sup>12</sup>. Portanto, embora tenha raízes ocidentais, o Movimento Olímpico demonstra sensibilidade intercultural e reconhecimento de visões alternativas do contexto esportivo global.

De todo modo, os estudos<sup>10,11</sup> avaliam positivamente as inovações do Programa Esportivo dos JOJ, salientando que as mudanças refletem as culturas jovens e se adequam aos níveis de desenvolvimento e maturidade dos atletas, ao mesmo tempo que promovem o espírito e os valores olímpicos da amizade, respeito, integração cultural e diversão.

A partir de análises sobre os JOJ de Cingapura 2010, Parry<sup>11</sup> acentua algumas questões éticas que emergiram da “versão juvenil” dos Jogos Olímpicos. Aborda, inicialmente, a determinação da faixa etária para as competições, embora os Jogos de Cingapura 2010 tenham estipulado a participação de jovens entre 14 e 18 anos<sup>†</sup>, nenhuma modalidade incluiu atletas com 14 anos de idade, limitando cada competição a no máximo dois anos de nascimento. Esta limitação representa uma solução justa para a desigualdade maturacional entre os jovens. Entretanto, o autor apresenta outras questões relacionadas a idade que devem ser consideradas no âmbito dos JOJ, tais como a especialização precoce, lesões e a exploração de menores por pais, treinadores e até mesmo pelos Comitês Olímpicos Nacionais.

Decerto que excessos e desajustes ocorrem no esporte de rendimento com jovens, podendo levar a graves consequências, como o *over-training*, problemas de crescimento e desenvolvimento, distúrbios nutricionais, transtornos psicológicos e o abandono do esporte. Por isso, é preciso adequar os treinamentos e competições às exigências biológicas, psicológicas e sociais inerentes as diferentes fases de desenvolvimento. Além disso, o cerne deste contexto são os jovens atletas, portanto, as ações, estratégias e métodos devem coadunar com os objetivos e expectativas dos mesmos<sup>13,14</sup>.

As competições e os treinos são vetores que concretizam a formação esportiva, carecendo de um desenvolvimento técnico-pedagógico progressivo que possibilite a afirmação de competências e capacidades condizente ao nível de desenvolvimento. Sendo assim, no desencadear dos JOJ estas questões devem ser cuidadosamente acompanhadas e as más práticas duramente combatidas pelo Movimento Olímpico.

Neste escopo insurge também as situações de falsificação de idade, como exemplificou Parry<sup>11</sup>, ao apresentar o caso de denúncia contra o time de futebol masculino da Bolívia que ganhou medalha de ouro nos Jogos de Cingapura 2010. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) – responsável pelas competições de futebol nos JOJ – não investigou a denúncia, alegando que funcionários técnicos averiguaram as documentações dos atletas antes das disputas. Embora a falsificação de idade não seja um problema recente nas competições internacionais, ela impacta o ambiente esportivo, infringindo valores éticos tão preconizados no mundo olímpico.

---

<sup>†</sup> Posteriormente esta faixa etária foi alterada para 15 a 18 anos.

Outro fato, também envolvendo a FIFA foi protagonizado em Cingapura 2010. A competição foi severamente criticada por conta da ausência das grandes potências mundiais do futebol. A faixa etária designada pelos JOJ coincide com as competições da Copa do Mundo Sub-20 e Sub-17 da FIFA, em que jogadores entre 16 e 18 anos podem participar. Assim, com o intuito de manter o *status* da principal competição de futebol, a FIFA restringiu a idade de 15 anos para os Jogos de Cingapura 2010 e selecionou apenas os países que não teriam chances de competir nos Jogos Olímpicos.

Para justificar tal decisão o então presidente da FIFA, Joseph Blatter, declarou que os objetivos dos JOJ abarcavam educação, respeito, participação e integração, e desta maneira, foram oportunizados apenas países não promissores em campeonatos internacionais. Para Parry<sup>11</sup>

ao enviar alguns dos piores, a FIFA demonstrou tanto um mal-entendido quanto desprezo pela ideia olímpica. O fracasso de Blatter em entender o valor coubertiniano da participação é lamentável, o fracasso da FIFA em respeitar o valor olímpico da excelência é nocivo, e o fracasso do COI em insistir nisso compromete seus próprios valores (p.149).

Reconhecidamente, o COI e a FIFA são as maiores entidades esportivas mundiais, e foram essenciais na constituição do campo esportivo como um todo. No entanto, o percurso histórico do futebol nos Jogos Olímpicos é caracterizado por diversos conflitos políticos. Como se demonstra no estudo acadêmico de Giglio<sup>15</sup>, as disputas circundavam sobretudo as questões do amadorismo e profissionalismo, que culminou na retirada do futebol do programa olímpico em 1928 e a criação da Copa do Mundo em 1930. Desde então, as divergências se acirraram, e, mesmo com a reintegração da modalidade nos Jogos Olímpicos de 1936, muitas sanções foram/são aplicadas para as competições de futebol no cenário olímpico. E, ao que parece, a discórdia entre as organizações tem tido ramificações nos Jogos Olímpicos da Juventude.

Ao final de suas análises, Parry<sup>11</sup> discorre sobre a notícia de um atleta iraniano de taekwondo que simulou uma contusão para não subir ao pódio juntamente com um atleta israelense. Porém, este não foi um fato isolado, desde os Jogos Olímpicos de Atenas 2004, alguns atletas iranianos têm se recusado a competir contra israelenses, pois o Irã não

reconhece politicamente Israel como um Estado. Segundo o autor, estes episódios representam uma ameaça aos valores olímpicos da paz e do entendimento internacional.

De maneira geral, o trabalho de Parry<sup>11</sup> abordou alguns pontos que já permeavam o Movimento Olímpico, mas, que adquiriram novos contornos com os JOJ. Simultaneamente, novas questões acerca do programa olímpico foram apresentadas e necessitam de análises e discussões, a fim de preservar a ética no esporte.

O terceiro artigo incluído nesta revisão trata-se de uma pesquisa empírica realizada com atletas turcos participantes dos JOJ Cingapura 2010<sup>16</sup>, com o intuito de avaliar se houve mudança na percepção dos valores olímpicos antes e depois dos Jogos, especialmente como efeito da participação no PEC. Para tanto, os autores conduziram entrevistas semiestruturadas com 15 atletas da Turquia de 12 modalidades diferentes. As sete questões versavam sobre os conhecimentos prévios dos atletas e posteriores aos Jogos acerca dos valores olímpicos, temas que dialogavam com treinadores, oficiais da delegação e outros atletas, a relevância dos JOJ para os atletas, e, especificamente sobre o PEC.

Os resultados indicaram que os atletas investigados desconheciam os valores olímpicos no período que antecedeu a participação nos JOJ, o que pode ser justificado pelo fato da presença nos Jogos estar diretamente associada a performance, sendo assim a preocupação dos atletas, treinadores e oficiais era o treinamento e a preparação para as competições. Esta justificativa é ratificada quando os atletas relataram que os tópicos mais discutidos se referiam a performance, competições, sucesso e objetivos futuros.

Com relação a relevância dos JOJ, os jovens atletas apontaram que a participação em Cingapura 2010 serviu de motivação para seguirem a carreira olímpica, bem como para o conhecimento de diferentes modalidades esportivas. Destacaram também as inovações no Programa Esportivo e o Programa de Educação e Cultura. Dentre os aspectos concernentes ao PEC, os entrevistados descreveram como mais significativa a interação cultural, seguida da novidade do ambiente vivenciado e da diversão. Tais respostas convergem com os objetivos descritos para o PEC nos JOJ.

Na última questão, os atletas turcos avaliaram os impactos da participação no PEC na sua vida esportiva, e alegaram que o programa teve um efeito positivo nas perspectivas desportivas futuras, motivando-os a serem melhores e a compartilharem a experiência que tiveram. Além disso, eles citaram a vivência e aprendizagem sobre o espírito olímpico

proporcionadas pelas atividades do PEC. Portanto, a atmosfera multicultural do PEC levou os atletas a identificarem e reconhecerem os valores olímpicos a partir das interações lúdicas.

Deste modo, apesar de inicialmente enfatizarem o desempenho atlético, a participação nos JOJ, notadamente no PEC, possibilitou que os atletas conhecessem os valores olímpicos. Sendo assim, Derwent e Çotuk<sup>16</sup> sugerem que o COI, em articulação com as federações e Comitês Olímpicos Nacionais, elabore estratégias para sanar a falta de informação prévia sobre os valores olímpicos tanto dos atletas quanto dos treinadores.

Um estudo realizado por Krieger<sup>17</sup> com atletas alemães que também participaram dos JOJ Cingapura 2010 constatou que, com exceção de algumas diretrizes básicas, houve uma falta de comunicação entre os principais agentes do Movimento Olímpico e os atletas antes e durante o evento. Verifica-se que este realmente é um aspecto que carece de atenção por parte do COI e do Comitê Organizador dos Jogos. Na esfera do PEC, os atletas alemães também apreciaram o programa e ressaltaram o intercâmbio cultural e o aprendizado dos valores olímpicos.

Alguns estudos sobre os JOJ têm se debruçado especificamente sobre o PEC<sup>8,9,17-19</sup>. Estes trabalhos tornam evidentes aspectos que carecem de melhorias, contudo, é inegável o potencial do PEC para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens atletas. O programa é indicado como uma tentativa de aproximar o evento das raízes ideológicas do Olimpismo, na qual a Educação Olímpica não é apenas uma parte integrante dos Jogos, mas, é fundamentalmente sua razão de existir.

Diante deste panorama, Prüschenk e Kurscheidt<sup>20</sup> investigaram se os Jogos Olímpicos da Juventude têm o potencial de impulsionar as percepções sobre o Olimpismo. A pesquisa foi desenvolvida com a população alemã através de um questionário online, o qual foi respondido completamente por 192 pessoas. O período da pesquisa foi entre 8 de setembro e 18 de outubro de 2013. Cabe salientar que este foi um momento crítico da análise popular sobre os Jogos Olímpicos em decorrência do ambiente negativo gerado a partir de acontecimentos na Rússia próximos a edição de inverno em Sochi 2014, tais como ameaças de ataques terroristas, conflitos políticos, lei ‘antigay’, denúncias de corrupção do presidente Vladimir Putin, dentre outros. Ademais, sabe-se que a opinião pública sobre o Olimpismo é um constructo influenciado tanto pelas

experiências e percepções pessoais, quanto pelas estruturas oficiais como o COI e seus eventos.

A ideia social sobre os Jogos Olímpicos tem sido afetada pelo gigantismo que o evento adquiriu no decorrer dos anos. Os custos para sediar o evento tem sido exorbitante, aumentando a comercialização e transformando-o em um grande negócio. O mau uso ou abandono das instalações olímpicas após a realização dos Jogos também sensibiliza a população. Não é por acaso que, mesmo considerando a repercussão positiva de organizar um evento tão grandioso, muitos países, influenciados pela opinião dos seus cidadãos, têm desistido de se candidatar para sediar os Jogos Olímpicos.

A metamorfose dos Jogos Olímpicos produziu paradoxos em relação as suas origens e aos princípios do Olimpismo. Sendo assim, o COI tem atualmente o desafio de tentar controlar o gigantismo dos JO e resgatar os valores olímpicos adjacentes ao Movimento Olímpico. Para Prüschenk e Kurscheidt<sup>20</sup>, é nesse contexto que os JOJ emergem como uma possibilidade de renovação do ideal olímpico, principalmente para o entendimento coletivo. Logo, ainda que a pesquisa realizada por estes autores não tenha vínculo direto com qualquer edição dos JOJ, ela teve o potencial de identificar a persistência de uma compreensão positiva sobre o Olimpismo e sua necessidade de revitalização através dos Jogos da Juventude.

Dentre os resultados, destaca-se que o Olimpismo foi apreciado por todas as gerações, embora os mais jovens tenham sido mais céticos em relação à função dos JO em transmitir o ideal olímpico. De acordo com os autores, isto se deve, possivelmente, porque os mais jovens (abaixo dos 30 anos) já nasceram num ambiente de comercialização e profissionalização dos Jogos, associado às características das sociedades contemporâneas em que o ceticismo se faz constante. Considerando os JOJ, os mais jovens tendem a ter mais apreço pelo evento do que os mais velhos, sendo a variável ‘transmitir valores’ a mais relevante em relação a estima pelo evento.

Com isso, foi evidenciado que, mesmo com o cenário social negativo associado aos JO, particularmente dentre a população alemã, isto não influenciou a visão dos respondentes sobre o Olimpismo e sobre os JOJ. Ponderou-se que os JOJ tem o potencial de atingir os jovens e que eles são receptivos aos valores olímpicos. No entanto, é necessário orientar os JOJ nas bases da Educação Olímpica e direcioná-los para a promoção do Olimpismo. Sobretudo, é preciso assegurar que os JOJ não acompanhem os

passos da comercialização dos JO, pois, este último evento tem menos prestígio entre os jovens.

O último trabalho a compor esta revisão, de Schnitzer, Walde, Scheiber, Nagiller e Tappeiner<sup>21</sup>, buscou examinar a capacidade dos JOJ Innsbruck 2012 em promover o Olimpismo para os jovens habitantes da cidade-sede. Para isto, os autores se orientaram pelas seguintes problemáticas

- Sediar os JOJ influencia a percepção dos jovens locais sobre os Valores Olímpicos e o interesse no Movimento Olímpico?
- Que papel os diferentes tipos de envolvimento dos jovens locais (por exemplo, participando dos JOJ no local, seguindo os JOJ nas mídias, participando de programas escolares) desempenham em termos de percepção dos Valores Olímpicos e do Movimento Olímpico?
- Outros determinantes importantes influenciam a percepção dos adolescentes sobre os Valores Olímpicos e seu interesse no Movimento Olímpico? Se sim, como? (p. 723)<sup>21</sup>.

A pesquisa foi realizada três anos após a realização dos JOJ de inverno em Innsbruck, e envolveu 1004 alunos, com idades entre 11 e 20 anos, de 39 escolas do estado de Tyrol, Áustria. Os resultados demonstraram que, dentre os tipos de envolvimento analisados (seguir os JOJ nas mídias, participar de programas escolares e ir aos locais do evento), apenas o envolvimento através das mídias teve influência significativa na percepção dos valores olímpicos. Em contrapartida, com relação ao interesse no MO, apenas o envolvimento através de projetos escolares, isoladamente, não influenciou a aceção dos jovens. No entanto, isto não significa que estes programas devem ser abandonados, mas sim planejados em conjunto com outras iniciativas que sejam atraentes tanto para os alunos quanto para os professores.

Os autores do referido trabalho correlacionaram as variáveis olímpicas (percepção dos valores olímpicos e interesse no MO) com dados sociodemográficos, atividades de lazer e alguns elementos do capital social (confiança em instituições governamentais e em organizações esportivas, normas, interações sociais e ética). De maneira geral, as experiências pessoais desempenharam um maior potencial na percepção dos valores olímpicos do que a edição dos JOJ *per se*, cujo impacto foi avaliado como limitado. Contudo, as formas como os alunos foram envolvidos nos Jogos exerceram um papel crucial para o engajamento dos mesmos no projeto olímpico, entretanto, estas estratégias

devem estar conectadas. A confiança em instituições governamentais e organizações desportivas (como COI e FIFA) também representaram uma função importante para aprimorar o conhecimento dos ideais olímpicos e a relação com o MO.

O estudo<sup>21</sup> apontou que os objetivos definidos para os JOJ foram muito idealistas, o que, de certo modo, tornou-se uma missão impossível de se realizar. Assim, conclui-se que, possivelmente por este motivo, o COI se propôs a revisar em profundidade toda a estrutura dos Jogos Olímpicos da Juventude durante sua 127<sup>a</sup> Sessão, culminando na recomendação número 25 da Agenda Olímpica 2020. Compreendemos, entretanto, que não se pode afirmar que esta tenha sido a motivação para a reavaliação dos princípios dos JOJ, visto que a Agenda Olímpica 2020 é um amplo projeto de contemporização do Movimento Olímpico diante das diversas transformações sociais, salvaguardando os valores olímpicos e fortalecendo o esporte na sociedade. Nesse sentido, contribuíram para a construção deste documento, além dos membros do próprio MO, especialistas externos e o público em geral, que enviou cerca de 1.200 ideias. Sendo assim, a Agenda Olímpica abarca, em um processo de cooperação mundial, as principais propostas para atualização e progresso do MO.

Por fim, os trabalhos analisados focaram os valores do Olimpismo nos Jogos Olímpicos da Juventude a partir de diferentes abordagens: dois ensaios centrados em informações oficiais sobre os programas abarcados nos JOJ (artigos 1 e 2), e três estudos empíricos, um com caráter qualitativo centrado nas experiências de atletas (artigo 3), e os outros dois de cunho quantitativo, abarcando a população em geral (artigo 4) e alunos de uma região que sediou os JOJ (artigo 5). Com exceção do trabalho de Prüschenk e Kurscheidt<sup>20</sup>, os estudos tiveram como contexto os Jogos Olímpicos da Juventude de Cingapura 2010 (artigos 1, 2 e 3) e a edição de inverno em Innsbruck 2012 (artigo 5).

De maneira geral, verificou-se a partir das produções analisadas que os JOJ se aproximam visceralmente das ideias e valores presentes na Carta Olímpica e difundidos pelo Movimento Olímpico. Sendo assim, os jovens têm a oportunidade de conhecer e vivenciar a filosofia Olímpica<sup>1</sup>, cujo objetivo “é o de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso da pessoa humana em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana (p. 11)”.

## Conclusões

Perceptivelmente, os Jogos Olímpicos da Juventude estão em sua fase puerícia, contabilizando apenas 6 edições em 13 anos de criação. Portanto, é compreensível a escassez de trabalhos sobre este evento, particularmente sobre a temática dos valores olímpicos. Contudo, o pioneirismo destes trabalhos deve ser congratulado, pelo que os JOJ se caracterizam como um evento firmado na matriz axiológica da ideologia olímpica, e por isso, carece de investigações que enriqueçam os debates e as ações na referida área.

Embora em pequena quantidade, os estudos analisados apresentaram uma diversidade metodológica, o que possibilitou a identificação de dados relevantes sobre os valores olímpicos nos JOJ. Constatou-se que, de maneira geral, os Jogos viabilizam o conhecimento e a vivência do Olimpismo, sobretudo através dos dois programas que sustentam o evento: Programa Esportivo e o Programa de Educação e Cultura. Notadamente, o PEC destaca-se como principal elemento para a disseminação dos valores da excelência, amizade, respeito, internacionalismo, paz, *fair play*, dentre outros que são apregoados pelo Movimento Olímpico, concretizando assim os objetivos do programa. Contudo, há uma defasagem na propagação desses valores fora da programação olímpica.

Deste modo, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que contribuam para a construção de estratégias que potencializem experiências positivas com os valores olímpicos antes, durante e após a realização dos JOJ, abarcando os diferentes atores sociais envolvidos. Além disso, esta é uma área ainda pouco explorada dentro dos estudos olímpicos, e que, conseqüentemente, oferece amplas possibilidades de pesquisa.

## Referências

- 1 IOC. Olympic Charter. International Olympic Committee; 2017 [citado 10 ago 2019]. Disponível em: [https://stillmed.olympic.org/Documents/olympic\\_charter\\_en.pdf](https://stillmed.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf).
- 2 Proni M. A metamorfose dos jogos olímpicos (1896-1996). Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História [citado 5 set 2019]. 6-10 setembro 2004. Campinas, São Paulo. Disponível em: <https://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20IX/Marcelo%20Weishaup%20Proni.pdf>.
- 3 IOC. Factsheet 1 of 4: The Youth Olympic Games Vision and Principles [citado 11 ago 2019]. International Olympic Committee; 2015. Disponível em: [http://www.olympic.org/Documents/Reference\\_documents\\_Factsheets/The\\_Youth\\_Olympic\\_Games.pdf](http://www.olympic.org/Documents/Reference_documents_Factsheets/The_Youth_Olympic_Games.pdf).
- 4 Müller N, Todt N. Pierre de Coubertin (1863-1937). Olimpismo: Seleção de textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

- 5 Loland S. Pierre de Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the history of ideas. *Olympika*. 1995; (4): 49-78.
- 6 Gomes IS, Caminha IO. Guia para estudos de revisão sistemática: Uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. *Movimento*. 2014; 20(1):395-411.
- 7 Judge LW, Petersen J, Lydum M. The Best Kept Secret in Sports: The 2010 Youth Olympic Games. *International Review for the Sociology of Sport*. 2009; 44(3): 173–91.
- 8 Schnitzer M, Peters M, Scheiber S, Pocecco E. Perception of the culture and education programme of the Youth Olympic Games by the participating athletes: A case study for Innsbruck 2012. *The International Journal of the History of Sport*. 2014; 44(9): 1178–93.
- 9 Krieger J, Kristiansen E. Ideology or reality? The awareness of educational aims and activities amongst German and Norwegian participants of the first summer and winter Youth Olympic Games. *Sport in Society*. 2016; 19(10): 1503-1517.
- 10 Torres CR. The Youth Olympic Games, Their Programs, and Olympism. *Kinesiology, Sport Studies and Physical Education Presentations and Papers*. 2010. Disponível em: [https://digitalcommons.brockport.edu/pes\\_confpres/3](https://digitalcommons.brockport.edu/pes_confpres/3).
- 11 Parry J. The Youth Olympic Games – Some Ethical Issues. *Sport, Ethics and Philosophy*. 2012; 6(2), 138-154.
- 12 Gaya A, Torres L. O esporte na infância e na adolescência: alguns pontos polêmicos. In: Gaya A, Marques A, Tani G, editores. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS. 2004. p. 57-74.
- 13 Marques A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: Gaya A, Marques A, Tani G, editores. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS. 2004. p. 75-96.
- 14 Giglio SS. COI x FIFA: a história política do futebol nos Jogos Olímpicos. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013.
- 15 Derwent F, Çotuk MY. Perception of Olympic Values by Turkish Athletes who participated in the First Youth Olympic Games. *International Journal of Education and Research*. 2013; 1 (4): 1-8.
- 16 Krieger J. Fastest, highest, youngest? Analyzing the athlete's experience of the Singapore Youth Olympic Games. *International Review for the Sociology of Sport*. 2012; 48(6): 706–719.
- 17 Doll-tepper G. The culture and education programme. In: Hanstad DV, Parent M, Houlihan B, editores. *The Youth Olympic Games*. New York: Routledge. 2014. p. 122-137.
- 18 Kristiansen E. Competing for culture: Young Olympians' narratives from the first Winter Youth Olympic Games. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. 2013. 13(1): 29-42.
- 19 Prüschenk N, Kurscheidt M. Do the Youth Olympic Games have the potential to shift perceptions of Olympism? Evidence from young people's views on Olympic values. *International Journal of Sport Management and Marketing*. 2017. 17(4/5/6): 351-380.
- 20 Schnitzer M, Walde J, Scheiber S, Nagiller R, Tappeiner G. Do the Youth Olympic Games promote Olympism? Analysing a mission (im)possible from a local youth perspective. *European Journal of Sport Science*. 2018; 18(5): 722-730.
- 21 IOC. Olympic Agenda 2020. Presentation at the 127th IOC session. International Olympic Committee; 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3eWumyO>